

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

São Paulo, 08 de novembro de 2012.

### CENÁRIO ECONÔMICO EM OUTUBRO

Outubro foi um mês de poucas surpresas e sem alterações substanciais no cenário econômico mundial. Após os estímulos monetários concedidos pelo Federal Reserve e pelo Banco Central Europeu em setembro, os investidores procuraram sinais de recuperação da atividade econômica, porém esbarraram em números macroeconômicos ainda decepcionantes e balanços corporativos pouco animadores. De uma forma geral, a temporada de resultados corporativos do 3º trimestre mostrou receitas e lucros próximos ao esperado pelos analistas, ainda que alguns setores tenham superado as estimativas, porém as projeções para os próximos trimestres sofreram reduções e adicionaram ainda mais instabilidade aos mercados. Outro ponto que deve ser ressaltado é que as políticas monetárias de estímulo já não têm alimentado tanta esperança de que são a solução dos problemas de crescimento dos países desenvolvidos. Entre os números divulgados recentemente, destaque para a taxa de desemprego dos EUA, que subiu de 7,8% em setembro para 7,9% em outubro, apesar da criação de 171 mil novos postos de trabalho no mês, e para o PIB norte-americano do 3º trimestre, que apresentou crescimento de 2,0% em base anual. Na Europa, países como a Espanha voltaram a apresentar contração do PIB no 3º trimestre e as medidas de ajuste fiscal deverão aumentar ainda mais as dificuldades de retomada da atividade nos próximos trimestre. Na China, o processo de desaceleração da atividade segue em curso. O PIB do 3º trimestre avançou 7,4% em base anual, o menor crescimento desde o 1º trimestre de 2009. Após quatro meses consecutivos de alta, o índice norte-americano S&P-500 passou por uma realização e fechou o mês de outubro com baixa de 1,98%. A bolsa brasileira acompanhou as oscilações externas. O Ibovespa recuou 3,56% e encerrou o mês com 57.068 pontos, o primeiro desempenho negativo desde junho.

No mercado local, o Comitê de Política Monetária do Banco Central voltou a reduzir a taxa básica de juros em sua reunião do mês de outubro. O corte desta vez foi de 0,25 pp, para 7,25% ao ano, o menor patamar da história. A decisão desta vez não foi unânime (cinco votos a favor da redução e outros três pela manutenção da taxa em 7,50% ao ano). Os membros do Comitê que optaram pelo último corte basearam-se nas expectativas de uma fragilidade global prolongada e na convicção de que o recente aumento das pressões inflacionárias está relacionado aos choques de oferta. Entre os que votaram pela manutenção, os motivos principais foram os estímulos monetários, fiscais e creditícios já adotados nos últimos meses. A ata da reunião indicou o fim do ciclo de expansão monetária. O texto do documento afirmou que “o cenário prospectivo para a inflação ainda comportava um último ajuste nas condições monetárias” e “a estabilidade das condições monetárias por um período de tempo suficientemente prolongado é a estratégia mais adequada para garantir a convergência da inflação para a meta”. Os últimos dados domésticos ainda indicam uma dificuldade de recuperação da atividade doméstica. Os dados são defasados, mas fornecem uma ideia do cenário atual. Segundo o IBGE, o índice de vendas a varejo do mês de agosto avançou 0,2% em relação a julho e a produção industrial de setembro registrou queda de 1,0% em relação ao mês de agosto. A inflação segue em patamares ainda elevados. O IPCA, índice oficial do governo, subiu 0,59% em outubro e passou a acumular alta de 5,45% nos últimos 12 meses. Os juros futuros passaram por fortes ajustes nos pregões anteriores à última reunião do Copom e fecharam o mês de outubro em baixa. O DI jan/14 caiu de 7,68% para 7,34% aa e o DI jan/17 passou de 9,05% aa do fechamento de setembro para 8,50% aa.

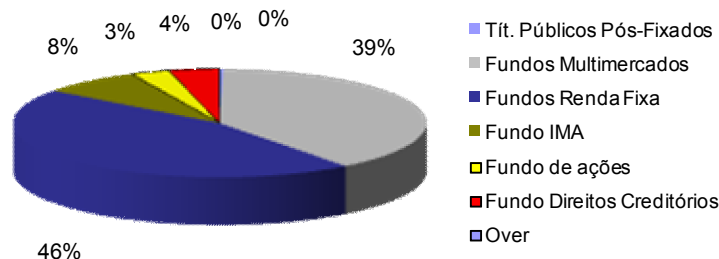
## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Em relação ao mercado de câmbio, nada de novo no front doméstico. O dólar comercial norte-americano encerrou o mês de outubro negociado a R\$ 2,030 nas operações de venda, uma valorização de apenas 0,10% e relação ao fechamento do mês precedente. O intervalo de oscilação está cada vez mais restrito e no mês de outubro foi de R\$ 2,02 a R\$ 2,04. O Banco Central manteve os leilões de swap cambial reverso, equivalente à compra de dólares no mercado futuro, evitando possíveis desvalorizações da moeda norte-americana. Entre os dados já divulgados, destaque para o superávit de US\$ 1,66 bilhão da balança comercial do mês de outubro.

### INFINITY JUSPREV FIC FIM

A posição da carteira está diversificada em aplicações em cotas de fundos de investimento multimercado, cotas de fundos de investimento de renda fixa, cotas de fundo de ações, cotas de fundo de investimento em direitos creditórios, títulos públicos pós-fixados (LFTs) e operações compromissadas (over).

Composição da Carteira Infinity Jusprev



A rentabilidade nominal do Infinity Jusprev FIC FIM foi de 0,54% em outubro. Entre os maiores retornos, o principal destaque foram as cotas do fundo Infinity IMA Tiger FIRF, com rentabilidade nominal de 3,64% (598,6% do CDI). As aplicações em cotas dos fundos estruturados Infinity Eagle FIM e Modal Arbitragem Phoenix FIM, com retornos de 148,95% e 250,89% do CDI, respectivamente, as cotas do fundo Claritas Institucional FIM, com 153,38% do CDI, e do fundo de renda fixa Infinity Lótus, com desempenho de 102,16% do CDI, também destacaram-se positivamente. Ao contrário do último trimestre, a parcela de contribuição das cotas do fundo de ações Infinity Selection não foi positiva, repercutindo a realização de lucros das bolsas de valores em todo o mundo. O retorno nominal apresentado pelo fundo foi de -5,10% em outubro. Os desempenhos do Infinity Institucional FIM e do Modal Institucional FIM foram inferiores ao do CDI. O fundo Infinity Unique FIM cravou retorno praticamente igual ao benchmark. Por fim, em meio aos acontecimentos ocorridos durante o mês de outubro, importante citar que as cotas dos FIDCs, que representam aproximadamente 3,1% do patrimônio líquido do fundo, novamente atingiram suas rentabilidades-alvo de 100% do CDI + 3,5% ao ano. Mesmo diante de um aumento da inadimplência, as cotas subordinadas absorveram as provisões de perdas e os administradores dos fundos (Citibank e BRL Trust) mantiveram o

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

mesmo critério de precificação das cotas, respeitando as disposições contidas nos regulamentos dos respectivos FIDCs.

Para maiores esclarecimentos sobre a performance dos fundos sob gestão da Infinity, vide o relatório mensal em anexo.

### EXPECTATIVAS - CURTO PRAZO

**Cenário Internacional:** A eleição presidencial norte-americana, principal evento do mês, apontou a vitória do candidato democrata à reeleição Barack Obama sobre o candidato republicano Mitt Romney, uma indicação de que a política monetária expansionista deverá continuar na maior economia do mundo. A principal dúvida do mercado continua sendo a condução dos problemas fiscais dos EUA, já que a partir de janeiro de 2013 há um dispositivo automático de aumento dos impostos e redução dos gastos públicos em meio à crise econômica mundial. As eleições no Senado têm importância especial e apontaram maioria democrata. Entretanto os planos de Barack Obama poderão esbarrar na maioria republicana da Câmara dos Representantes. Os investidores continuarão monitorando os dados macroeconômicos do país, principalmente os números do mercado de trabalho. A atividade europeia também segue no foco. As perspectivas são de que a Zona do Euro ainda enfrente um período recessivo neste último trimestre do ano. A Espanha encontra-se no epicentro da crise e pode anunciar a qualquer momento um pedido oficial de ajuda financeira. Vale lembrar que o país necessita formular um pedido formal de ajuda ao Banco Central Europeu para que a instituição dê início às operações de compra de títulos da sua dívida no mercado secundário. E para isso medidas adicionais de ajuste serão necessárias. Os demais países periféricos continuam tentando ajustar suas contas para atender às exigências das autoridades fiscalizadoras, o que em parte explica a contração da atividade econômica e diminui as chances de uma recuperação consistente no curto/médio prazo. Por fim, o mercado segue acompanhando a desaceleração da China, onde também teremos a transição de 10 anos do novo governo chinês, e mais um capítulo da crise entre países do Oriente Médio, desta vez protagonizado por Turquia e Síria.

**Câmbio:** O mercado brasileiro de câmbio segue morno e a tendência é de que não sofra grandes alterações nas próximas semanas. O intervalo de oscilação do dólar tem sido de R\$ 2,02 a R\$ 2,04 nas últimas semanas e a tendência é de que permaneça próximo deste patamar durante o mês de novembro. Dificilmente os eventos externos terão alguma influência mais contundente sobre a cotação do real, salvo uma mudança significativa do cenário macroeconômico.

**Juros:** O Comitê de Política Monetária do Banco Central deixou claro que não pretende promover alteração da taxa Selic em seus próximos encontros ao afirmar na ata da reunião do mês de outubro que promoveu um último ajuste e que “a estabilidade das condições monetárias por um período de tempo suficientemente prolongado é a estratégia mais adequada para garantir a convergência da inflação para a meta”. Dado o cenário de estabilidade da taxa básica de juros nos próximos meses, o exercício do mercado agora é de elaboração de prognósticos para um horizonte maior de tempo, o que depende basicamente dos desdobramentos da crise externa, da recuperação da atividade doméstica e do balanço de riscos para a

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

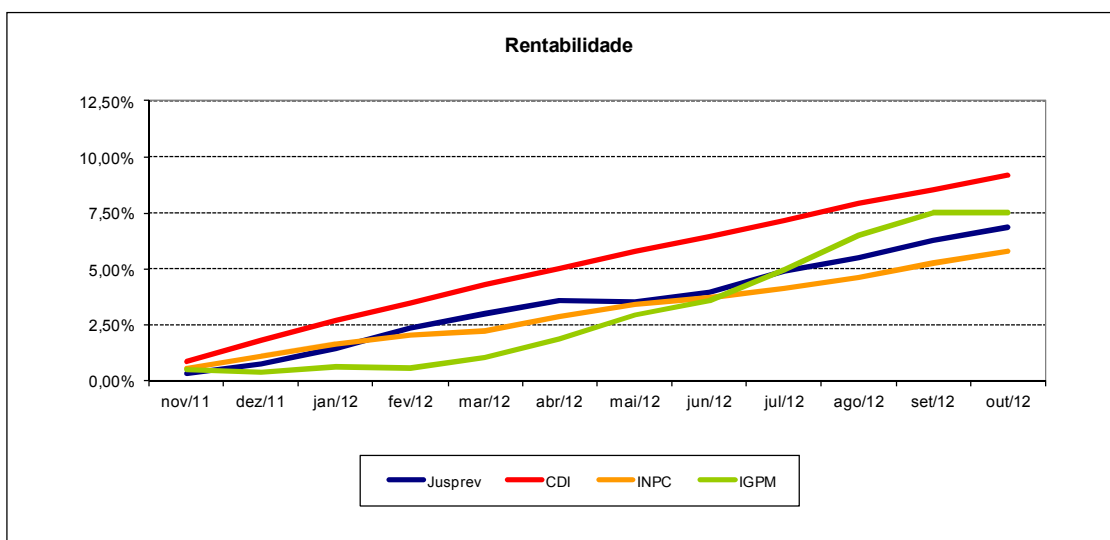
inflação. As apostas são de recuperação mais consistente da economia brasileira nos próximos trimestres após a bateria de incentivos concedidos. Os dados domésticos continuarão sendo monitorados de perto.

**Bolsa de Valores:** O mês de outubro foi marcado por uma realização de lucros nos principais mercados de ações em todo o mundo, após a forte recuperação registrada no 3º trimestre do ano. Cenário externo continua complicado. Com a reeleição de Barack Obama, o Congresso dos EUA deverá retomar as discussões sobre o chamado “abismo fiscal”. Se por um lado o presidente tem a maioria no Senado, por outro terá que enfrentar a maioria republicana no Congresso para a elevação do teto da dívida dos EUA. Os riscos são elevados. Na Europa, a situação é ainda mais crítica e os países lutam para sair da recessão, porém a exigência de medidas de ajuste fiscal só torna a situação mais complicada neste momento. O Partido Comunista da China elegerá seu novo líder e o mercado espera que o processo de desaceleração da atividade econômica do país seja concluído nos próximos meses, com consequente estabilização nos níveis atuais de crescimento. Por aqui, atenções voltadas para os dados de atividade. De um lado a indústria segue fraca, porém o desemprego é baixo e o consumo doméstico continua em níveis elevados. Novos incentivos não deverão surgir no curto prazo, já que a equipe econômica do governo deseja enxergar o resultado das medidas tomadas até então. Setores para acompanhamento: Petroleiro, Elétrico e Consumo. Setor substituído: Financeiro.

**RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS  
INFINITY JUSPREV**

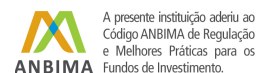
**RENTABILIDADES**

	Indicadores				
	JUSPREV	CDI	INPC	IGPM	%CDI
<b>nov-11</b>	0,30%	0,86%	0,57%	0,50%	35,36%
<b>dez-11</b>	0,43%	0,91%	0,50%	-0,12%	47,78%
<b>jan-12</b>	0,68%	0,89%	0,55%	0,25%	76,94%
<b>fev-12</b>	0,88%	0,74%	0,39%	-0,06%	118,54%
<b>mar-12</b>	0,63%	0,81%	0,18%	0,43%	77,59%
<b>abr-12</b>	0,60%	0,70%	0,64%	0,85%	85,33%
<b>mai-12</b>	-0,07%	0,73%	0,55%	1,02%	-9,10%
<b>jun-12</b>	0,40%	0,64%	0,26%	0,66%	63,18%
<b>jul-12</b>	0,92%	0,68%	0,43%	1,34%	135,45%
<b>ago-12</b>	0,58%	0,69%	0,45%	1,43%	84,60%
<b>set-12</b>	0,75%	0,54%	0,63%	0,97%	138,92%
<b>out-12</b>	0,54%	0,61%	0,50%	0,02%	89,15%
<b>Acumulado</b>	<b>6,86%</b>	<b>9,15%</b>	<b>5,80%</b>	<b>7,52%</b>	<b>74,89%</b>



## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Infinity Asset Management  
[www.infinityasset.com.br](http://www.infinityasset.com.br)



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.